



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

COMISSÃO DE ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Parecer nº 952/2000

Processo CEED nº 208/27.00/00.8

*Toma conhecimento de relatório solicitado no Parecer CEED nº 215/98, que autorizou o funcionamento do Curso Experimental de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, mantido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA, em Veranópolis.
Considera cumprida a providência.*

O presente processo trata do cumprimento de providência determinada no Parecer CEED nº 215/98, que autorizou o funcionamento, pelo prazo de 3 anos, do Curso Experimental de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, mantido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA, localizada na Rua Dr. José Montauri nº 181, em Veranópolis.

2 - O item 10 do Parecer CEED nº 215/98 assim dispõe:

"Após a conclusão do curso pela 1ª turma, deve o corpo docente e técnico-pedagógico envolvido, juntamente com a 16ª Delegacia de Educação, elaborar relatório em que conste a avaliação do trabalho desenvolvido comparativamente à proposta do plano pedagógico, apontando os aspectos positivos e as dificuldades encontradas".

3 - Do relatório, entre outras informações, destaca-se:

"(...)

a) O número total de educandos atendidos:

Ingressaram no curso e foram atendidos pela Escola:

- O total de 34 educandos: 13 educandos e 21 educandas. Sendo que 29 vindos de Assentamentos do MST e 5 de acampamentos

- 11 educandos do RS

- 2 educandos de PE

- 6 educandos do PR

- 3 educandos do MT

- 2 educandos de SP

- 2 educandos da BA
- 2 educandos de MS
- 1 educando de RO
- 1 educando de PI
- 1 educando de MG
- 1 educanda de SC
- 2 educandas do MA

b) O número de egressos ao final do curso:

No transcorrer do curso, até o seu final, apresentou-se a seguinte situação:

- 1 educando reprovou no módulo 1.
- 2 educandas evadiram no módulo 1.
- 1 educanda evadiu no módulo 2.
- 8 educandos não concluíram o estágio.
- 22 educandos concluíram o curso.

c) O comparativo do desenvolvimento do curso e o planejado

O curso teve um total de 1.956 horas, distribuídas em 768 horas no Tempo Escola e 768 no Tempo comunidade, além do estágio supervisionado de 420 horas, realizado nas escolas de assentamentos e acampamentos dos estados de origem dos educandos.

Sobre o Tempo Escola:

Foi desenvolvido 1 módulo nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1999. Módulo 2 nos meses de junho e julho de 1999.

No transcorrer do Tempo Escolar de cada etapa foram desenvolvidas atividades, conforme proposta pedagógica. Os tempos básicos que foram desenvolvidos são:

Tempo Aula: em cada período presencial foram ministradas aulas de segunda-feira a sábado com um total de 8 horas diárias, 2 horas além do previsto no Plano de Curso, que foram dedicadas ao desenvolvimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.

Tempo Trabalho: foram desenvolvidas em média 2 horas diárias de trabalho pelos educandos, e que foram dedicados à realização de atividades do curso. Os educandos contribuíram em atividades, entre outras, de: limpeza e organização do ambiente de convivência, de preparação das salas de aula para estudo, na confecção de materiais pedagógicos, na preparação dos tempos (além das aulas) desenvolvidos durante o TE de cada módulo, no trabalho de organização da comunicação interna como os murais da Escola, no restaurante escolar e no trabalho de educação infantil das crianças que acompanham as mães no curso.

Tempo Cultura: com uma média semanal de 6 horas, conforme previsto, e que se destinaram a realização de atividades culturais educativas como: palestra, seminários, vídeos vinculados aos temas em estudo e que auxiliaram no conhecimento da sociedade, produções artísticas (poemas,

músicas, quadros, ...), interação entre educandos, apresentação das diferentes culturas de origem dos educandos e viagens para conhecimento de pontos turísticos do estado além de participação em eventos culturais abertos ao público.

Tempo Reflexão Escrita: foram feitos 20 minutos diários, que os educandos dispuseram para reflexão e registro de suas atividades desenvolvidas diariamente. Estas reflexões feitas eram acompanhadas pelos educadores da Escola e permitiram um melhor conhecimento de cada um dos educandos e as suas relações com o processo de aprendizagem.

Tempo Educação Física: realizaram-se atividades diárias que propiciaram momentos de relaxamento e alongamento corporal.

Tempo Verificação de Leitura: foi utilizado para o exercício da leitura e compreensão de textos escritos, havendo em média 1 hora semanal destinada a esta atividade.

Além desses tempos foram também desenvolvidas atividades pedagógicas em acampamentos e assentamentos da região, em que os educando observaram e ministram aulas, desenvolvendo assim um aprendizado através da capacitação e do exercício prático. Essas atividades foram acompanhadas e avaliadas por educadores, a fim de diagnosticar e corrigir as deficiências que se apresentavam.

Sobre o Tempo Comunidade:

Foi desenvolvido durante os meses do ano em que os educandos não se encontravam em tempo escola, cada qual em sua comunidade de origem.

Com estudos a distância foram desenvolvidos:

Atividades complementares das disciplinas, que foram encaminhados ao final de cada tempo escola, por educadores das disciplinas ministradas em cada uma das etapas, feitos pelos educandos no tempo comunidade e avaliados ao retornar para a Escola. Foram atividades de caráter interdisciplinar, vinculadas aos temas e atividades desenvolvidas durante o tempo escola e que propiciaram a sua interação com o tempo comunidade.

Atividades comunitárias, realizadas junto as escolas dos assentamentos e acampamentos de origem dos educandos. Estas tarefas incluíram desde contribuições nas Escolas, onde educando/educadores eram responsáveis por ministrar aulas a turmas, organização de parques infantis, momentos e atividades pedagógicas de discussão sobre a educação e participação da comunidade e participação em eventos. No Estado do Rio Grande Sul há exemplo de vários educandos/educadores que atuam junto as Escolas Itinerantes dos acampamentos.

Desenvolvimento de práticas pedagógicas que foram feitas pelos educandos e posteriormente avaliadas pelos educadores, principalmente através das disciplinas de Didática Geral e Didática da Linguagem.

Leitura de livros e textos de formação geral que eram enviados regularmente pela Escola aos educandos, acompanhados de um roteiro de questões orientativas para a leitura. Estas questões foram recolhidas e avaliadas pelos educadores como parte das atividades do tempo comunidade.

Tais atividades contaram com o acompanhamento da Escola, dos educadores, pelo setor de educação e pela comunidade de origem de cada educando.

d) Os objetivos, a estruturação do curso, a escrituração escolar e os recursos humanos:

Consideramos que os objetivos foram atingidos, porque os educandos no transcorrer do curso passavam a desenvolver atividades pedagógicas e ao seu final todos já se encontravam trabalhando em acampamentos e assentamentos, sejam em escolas ministrando aulas, ou em atividades comunitárias como alfabetização de jovens e adultos.

Dos educandos que iniciaram o curso, 30 concluíram seus módulos com as atividades de Tempo Escolar e Tempo Comunidade, sendo que 22 realizaram os estágios conforme previsto e 8 educandos estão realizando seus estágios.

Analisando o perfil do educando ao final do curso podemos considerar que os mesmos possuem habilidades que lhes permitem qualificar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas escolas dos assentamentos e acampamentos.

A estrutura do curso mostrou-se bastante propícia ao desenvolvimento de um processo de formação de educadores que contemple as várias dimensões humanas, que foi possibilitado principalmente pela existência de atividades realizadas no Tempo Escola para além das aulas. Da mesma forma, as atividades realizadas durante o Tempo Comunidade permitiram ao educando inserir-se nas suas comunidades, podendo contribuir no atendimento das demandas educacionais que se apresentavam e no desenvolvimento de uma proposta pedagógica adequada as necessidades e aos desafios do meio rural e de seu desenvolvimento. Isto ressalta a importância do Tempo Comunidade como parte integrante da estrutura do curso e reforça o vínculo entre Escola - educando-comunidade.

e) A viabilidade do estágio supervisionado realizado nas escolas de assentamentos e acampamentos:

Para nós é de fundamental importância que os educandos realizem seus estágios em escolas de assentamentos e acampamentos, pois é esta a realidade por eles vivenciada. As escolas de assentamentos e acampamentos são todas pertencentes à rede de ensino municipal ou estadual.

f) O tempo distribuído em Tempo Escola e Tempo Comunidade, se foi efetivado de acordo com o previsto e avaliado pelos educadores do curso.

A organização do curso em Tempo Escola e Tempo Comunidade oportunizou aos educandos viverem a relação entre teoria e prática. Pode-se perceber isto pelas leituras dos trabalhos das práticas pedagógicas realizados no Tempo Comunidade, trazidos no início de cada Tempo Escola. Não há dúvida quanto a efetivação de nosso programa, tudo aconteceu como havia sido planejado. Antes da formatura conseguiu-se também reunir os Educadores/as que atuaram no Curso e outros amigos do ITERRA para uma avaliação. Sem dúvida a experiência foi muito boa, despertando nos educadores o desejo de continuar atuando em outras turmas. Todos percebem a riqueza e o crescimento dos educandos de uma etapa para a outra. Portanto, a alternância entre o TCE e TC vem enriquecer o aprendizado de todos os envolvidos no processo.

g) Avaliação completa do trabalho realizado, apontando os aspectos positivos e as dificuldades encontradas.

Tendo presente a diversidade cultural de cada Estado, de onde vem nosso educandos, o que sem dúvida vem enriquecer o coletivo e todo o processo pedagógico, a Escola tem incentivado momentos fortes de apresentação desta riqueza cultural que eles trazem das diferentes regiões do Brasil. Apenas o clima da região que é muito frio, dificulta a adaptação principalmente no mês de julho.

Considerando os limites do ensino em todo o Brasil e principalmente no meio rural dos estados do Norte e Nordeste, e que grande parte dos educandos não freqüentavam a escola há mais de cinco anos, recebemos educandos com sérias deficiências no processo ensino-aprendizagem. A fim de recuperá-los e conduzi-los num processo correto de alfabetização, que a nosso ver se dá durante toda a vida, a escola não tem medido esforço para tal. São oferecidas variadas oportunidades e utilizadas inúmeras estratégias pedagógicas para a superação de tais problemas; de fato, podemos perceber o quanto eles respondem bem a esta proposta, insistente e exigente da parte da escola.

Tendo presente que um dos objetivos é a formação de educadores sujeitos do processo educativo, capazes de educar seus educandos igualmente como sujeitos críticos e criativos, desde a primeira etapa os educandos participam de todos os trabalhos nos diferentes setores da escola: agroindústria, horta, pátio, padaria, refeitório, cozinha, hospedaria. Também participam no processo de direção e gestão da mesma. Com isto eles vão tendo uma visão bem ampla de todo o funcionamento da escola, o que diferencia daquela formação apenas para estar em sala de aula.

Quanto ao relacionamento com os Educadores do Curso de Magistério: em todos estes anos de experiência, a escola conseguiu articular-se com um grande número de Educadores e amigos do ITERRA. Portanto, o relacionamento entre estes e os educandos é muito bom, aberto, dialógico e flexível. Ao final de cada etapa a escola faz uma avaliação do trabalho, principalmente considerando os novos educadores que vão incorporar o grupo.

Quanto à avaliação dos educandos - a avaliação é contínua, participativa e coletiva. Todos os momentos são avaliados, tanto no tempo comunidade como no tempo escola. Quem avalia são educadores, a coordenação pedagógica, a comunidade de origem e o setor de educação dos estados e nacional. O objetivo primeiro desta avaliação não é excluir/reprovar, mas sim, diagnosticar as falhas e superá-las imediatamente, incluindo-os no direito de estudar, se apropriar e dominar o conhecimento historicamente, acumulado pela humanidade. Também, dar-lhe condições para que aprendam a sistematizar, pesquisar e produzir novos conhecimentos, necessários e socialmente úteis para o seu dia a dia.

Quanto aos estágios: cada educando realiza o seu estágio de 1ª a 4ª série do ensino fundamental no estado de origem durante o tempo comunidade, sempre em escolas de assentamentos e acampamentos, por ser esta a realidade em que vivem. A duração é de 420 horas. Alguns optam por estagiar em classes multisseriadas, por esta a realidade de sua região.

Quanto à pesquisa: A proposta pedagógica do curso de magistério desta escola contempla um espaço especial para a pesquisa bibliográfica e de campo. Portanto, a disciplina de metodologia da pesquisa trata concretamente, da importância da pesquisa, como fazer pesquisa, a escola do tema para monografia (que se dá de acordo com as necessidades de cada região, acampamento ou assentamento) e a decisão de quem vai ser o orientador. Este trabalho é realizado durante os últimos dois tempos comunidade, sendo que no final deste tempo e início do Tempo Escola acontece a defesa pública dos trabalhos, com banca de avaliação dos mesmos.

Esta experiência mostrou que o trabalho de pesquisa tem contribuindo muito para o amadurecimento e crescimento dos educandos. Aprendem a ler e interpretar, entrevistar as pessoas, sistematizar, organizar e elaborar as idéias e defendê-las perante uma banca que os questiona e os avalia.

Como atividades complementares ao processo pedagógico e tendo presente as características, interesses e aptidões de cada pessoa e as demandas gerais de formação que

correspondem aos objetivos do curso, a escola oferece, em todas as etapas, oficinas de: datilografia, informática, teatro, violão, artes cênicas e oratória, ensaio de cantos, jogo de xadrez, elaboração de um plano de metas, elaboração de um diário de campo e planos para a prática pedagógica.

Um outro aspecto muito positivo vivenciado no processo e na experiência deste curso foi a realização de duas OCAP's: Oficina de Capacitação Pedagógica. Esta experiência aconteceu em dois momentos, sempre em Tempo Escola. O primeiro foi na 2ª etapa do curso, onde um grupo foi fazer prática pedagógica de 1ª a 4ª série em uma escola de acampamento e outro grupo em uma escola de assentamento, aqui do nosso próprio Estado. A Segunda OCAP aconteceu na 4ª etapa só numa escola de assentamento". (sic)

4 - Foram juntadas ao processo, entre outras, as seguintes peças:

- 1 - Plano de Curso;
- 2 - Relação de Instalações e Equipamentos;
- 3 - Relação dos Educandos;
- 4 - Atas de Resultados Finais e do Estágio dos alunos;
- 5 - Listagem do Acervo Bibliográfico;
- 6 - Fotos de materiais e de atividades pedagógicas;
- 7 - Listagem dos Recursos Humanos.

5 - A apreciação das peças que integram o processo permite dizer:

5.1 - Trata-se do primeiro pedido de autorização para funcionamento de Curso Experimental de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental nos moldes do Parecer CEED nº 215/98, para uma clientela proveniente do meio rural, de vários Estados e regiões do Brasil, a fim de atender à demanda de alunos de assentamentos e acampamentos.

5.2 - Consideramos, na análise da documentação encaminhada, o importante papel desempenhado pelo Curso Experimental de Formação de Professores oferecido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA, com vistas a responder às exigências no processo de formação de professores para atuar nos acampamentos e assentamentos, traduzindo, dessa forma, o compromisso político de formar profissionais competentes e críticos capazes de promover a melhoria da qualidade de ensino para atender a esta clientela diferenciada.

5.3 - O relatório elaborado pelo corpo docente e técnico-pedagógico, juntamente com a 16ª Delegacia de Educação, após a conclusão do curso pela 1ª turma, é plenamente aceitável.

6 - Face ao exposto, a Comissão de Ensino Médio e Educação Superior propõe que este Conselho:

a) tome conhecimento do relatório solicitado no Parecer CEED nº 215/98, que autorizou o funcionamento do Curso Experimental de Formação de Professores de 1ª a 4ª série do Ensino

Fundamental, mantido pelo Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária - ITERRA, em Veranópolis;

b) considere cumprida a providência determinada no Parecer supramencionado.

Em 27 de novembro de 2000.

Nilse Wink Ostermann - relatora

Renato Raúl Moreira

Augusto Deon

Marcos Julio Fuhr

Marlu Carvalho Simões

Aprovado, por unanimidade, pelo Plenário, em sessão de 29 de novembro de 2000.

Antonieta Beatriz Mariante
Presidente

